

O processo kafkiano como metáfora da aniquilação do homem.

Maria Aparecida Rodrigues¹
Pedro Luiz Cascalho²

Esta comunicação objetiva estabelecer interface intersemiótica plúrima entre literatura e direito, inserida na linha de pesquisa denominada *Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas e Crítica Literária, Tradução e Transcrição*, do Mestrado da PUC/GO, com perspectiva estética na obra *O processo*, de Franz Kafka (1997) e aspectos jurídicos/filosóficos como o *Conceito de Angústia* (2013) e aspectos do absurdo imanente no ensaio *O homem revoltado*, de Albert Camus (2021), com apoio relativo a acusação atribuída ao personagem central Josef K. que ao completar o trigésimo aniversário, sem que lhe fosse ofertado acusação criminal nenhuma, fora detido e, embora não fosse momentaneamente lhe decretado prisão, sua vida a partir desse episódio, se transforma num verdadeiro martírio, de modo que vinculado a um processo penal sem que lhe fosse garantido o mínimo de segurança jurídica, ou seja, as autoridades processantes se afastaram não ficando adstritas ao devido processo legal (*due process of law*). Nesse sentido, com base no drama ficcional Kafkiano eivado de características simultâneas de elementos de juridicidade, sociais e filosóficos a comunicação objetiva verificar a dialogicidade de sentidos que se estabelece entre um texto literário com textos teóricos. A literatura pode ser considerada uma arte híbrida, múltipla e paradoxal evidenciadora da complexa miserabilidade existência humana e, tudo que é literário, obviamente interessa ao jurista; assim sendo, podemos deduzir que o processo kafkiano se metamorfoseia numa metáfora reveladora de atos angustiantes que são acometidos do homem ao homem, face ao incerto, desconhecido, oculto, obscuro, o não revelado, aquilo que foge ao controle, mas que determina as contingências que o cercam e trazem consequências inesperadamente

¹ Doutora em letras, docente do Curso de Mestrado em letras, linha de pesquisa *Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas e Crítica Literária, Tradução e Transcrição*, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Escola de Formação de Professores e Humanidades. E-mail: mariacidarodrigues2013@gmail.com

² Mestrando do Curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Escola de Formação de Professores e Humanidades, período 2021/2 inserido na linha de pesquisa Correntes Críticas Modernas e Contemporâneas e Crítica Literária, Tradução e Transcrição. E-mail: pedroluizius@gmail.com

absurdas. Logo, necessário inferir que processos penais, nos moldes ao que fora imposto ao personagem Josef K. revela a hiperrealidade simulada da justiça semelhante ao absurdo contido no ensaio de Albert Camus, em especial, no sentimento angustiante de impotência que aniquila o homem diante de um ente estatal fascista e totalitário. Portanto, no romance de Kafka, *O processo*, toma corpo a discussão do drama da justiça penal principalmente face às vicissitudes contingenciais de miserabilidade grotesca a que o personagem Josef. K, transformado em réu, fora exposto e, por isso, causando a queda de sua existência a uma situação de não-ser. Em suma, a presente comunicação se fundamenta numa leitura do fenômeno estético literário em diálogo interfacial com as teorias críticas jurídico-filosóficas a respeito da angústia e da absurdez decorrentes das relações humanas assimétricas em sociedade e da própria condição humana.

Palavras-chave: Literatura; direito; Kafka.

REFERÊNCIAS:

- CAMPBELL, Joseph, 1904-1987. *O poder do mito* / Joseph, com Bill Moyers; org. por Betty Sue Flowers; tradução de Carlos Felipe Moisés. – São Paulo: Palas Athenas, 1990, p. 3-4
- CAMUS, Albert, 1913-1960. *O homem revoltado* / Albert Camus, tradução de Valerie Dunjanek. – 15^a ed. – Rio de Janeiro: Record, 202, 400p.
- FERRAJOLI, Luigi. *Direito e razão: teoria do garantismo penal* / Luigi Ferrajoli; prefácio da 1.^a ed. italiana, Norberto Bobbio. – 4. Ed. ver. – São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2014.
- KAFKA, Franz, 1883-1924. *O processo* /Franz Kafka; tradução e posfácio Modesto Caronte. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997, 334p.
- KIERKEGAARD, Soren. *O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativo* direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário / Soren Kierkegaard; tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. – 3^a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013. – (Coleção Pensamento Humano).
- MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia* / José Ferrater; [tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral]. 4^a ed. – São Paulo : Martins Fontes, 2001, p. 478

PLATÃO, 427-327 a.C. *Fedro* / Platão; texto grego John Burnet; tradução Carlos Alberto Nunes; editor convidado Plínio Martins Filho; coordenação Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro – 3^a. ed. Bilíngue. - Belém: ed.ufpa, 2011. A República; texto grego John Burnet; tradução Carlos Alberto Nunes; editor convidado Plínio Martins Filho; coordenação Benedito Nunes e Victor Sales Pinheiro – 4^a ed. rev. Bilíngue. - Belém: ed.ufpa, 2016.

TORRES, Ricardo Lobo. KATAOKA, Eduardo Takemi. GALDINO, Flávio. *Dicionário de princípios jurídicos* / Ricardo Lobo Torres, Eduardo Takemi Kataoka, Flávio Galdino, organizadores ; Sílvia Faber Torres, supervisora. – Rio de Janeiro Elsevier, 2011; p. 247, 1004.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. PIERANGELI, José Henrique. *Manual de direito Penal : parte geral* / Eugenio Raúl Zaffaroni, José Henrique Pierangeli. – 5. ed. ver. e atual. – São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2004.